

das bibliotecas e serviços de documentação, barateando o custo e aperfeiçoando o trabalho; desenvolver a cooperação entre as bibliotecas; contribuir para a formação de catálogos coletivos e, ainda, facilitar, ou mesmo possibilitar a pesquisa bibliográfica em todos os níveis, em setembro de 1942, foi organizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público e pelo Departamento de Imprensa Nacional o Serviço de Intercâmbio de Catalogação que conta atualmente com o concurso de 49 bibliotecas federais e estaduais.

Certas e determinadas tarefas eram da competência de um e outro órgão. Assim, entre outras coisas a revisão das fichas originais das Bibliotecas cooperantes e das respectivas provas competia à Biblioteca do D.A.S.P., cabendo ao D.I.N., entre outras tarefas, a impressão das fichas e sua distribuição pelas Bibliotecas cooperantes e outros interessados em sua aquisição.

Em 15 de dezembro de 1947, a Fundação Getúlio Vargas firmou um acordo com a Imprensa Nacional, pelo qual o primeiro órgão passou a ser o representante exclusivo para a venda e distribuição das fichas bibliográficas impressas pelo S.I.C. A este Serviço a Fundação, desde

março de 1947, vinha prestando destacado apoio, auxiliando, com funcionários especialmente contratados para esse fim, os trabalhos de revisão que cabiam à Biblioteca do D.A.S.P. e cujo fim é assegurar a necessária uniformidade nesse setor.

Desde o início, despertou o S.I.C. imediato interesse e conquistou de pronto o apoio de numerosas bibliotecas; mas encontrou também sérios problemas entre os quais destacavam-se a falta de pessoal técnico nas bibliotecas necessário para a elaboração das fichas e, no S.I.C., para fazer o trabalho de revisão e, principalmente, a impossibilidade de impressão em um *tempo máximo* conveniente.

Essas dificuldades vão sendo aos poucos superadas e considerando-se que mesmo nos Estados Unidos, onde as bibliotecas contam com extraordinários recursos, algumas tentativas foram realizadas sem sucesso, antes de ser alcançado pleno êxito para os trabalhos de catalogação por cooperação — vamos progredindo rapidamente pois crescem dia a dia a eficiência do Serviço de Intercâmbio de Catalogação e sua capacidade de bem servir às bibliotecas.

Parte do Relatório 1948-49 do International Bank of Reconstruction and Development referente ao Brasil

Em 27 de janeiro de 1949 o Banco emprestou 75 milhões de dólares à Brazilian Traction Light and Power Company Ltd., corporação canadense, para financiar a maior parte dos custos de moedas estrangeiras utilizadas em um programa de quatro a cinco anos visando a expansão da energia elétrica e facilidades telefônicas para as subsidiárias da Companhia brasileira.

Essas subsidiárias operam nas áreas do Rio de Janeiro e São Paulo, as partes mais densamente populadas e industrializadas do Brasil. O programa provê a expansão da força geradora, atualmente sobrecarregada, e distribuições e equipamentos para mais de 50% e necessárias adições às facilidades do fornecimento de água para a obtenção da força.

O serviço local de telefones será também aumentado de cerca de 40% e a capacidade de tráfego em longa distância será também dilatada.

Esses projetos reduzirão substancialmente as deficiências no fornecimento da força e nas comunicações, que têm sido obstáculos importantes no desenvolvimento do Brasil, além de serem coerentes com os objetivos do Governo dentro do compreensivo plano quinquenal denominado "Salte".

O empréstimo é por um período de 25 anos e sua taxa de juros de 3½ (três e meio por cento), além da habitual comissão de 1%. A amortização começará em 1953. O empréstimo é garantido pelo Governo do Brasil.

A Brazilian Traction fêz primeiramente um pedido de empréstimo de 100 milhões de dólares, em maio de 1947. Os planos da Companhia tiveram que ser revistos, entretanto, para levar em consideração a elevação brusca no custo do equipamento e da mão-de-obra local e o pedido já revisto, apresentado no fim de 1947, reduziu a prévia soma à importância de 75 milhões, o que se conseguiu com o adiamento para época posterior de uma parte da construção hidrelétrica e pela eliminação de gastos propostos para melhoramentos do gás, água e tração.

Entretantes, o Banco empreendeu um estudo da situação econômica do Brasil. Como em outros países latino-americanos, o acúmulo de moedas estrangeiras do tempo da guerra e o subsequente deficit financeiro do governo conduziram a uma expansão interna de crédito e consequente aguda inflação de preços. Nos anos após guerra a crescente necessidade de confiar na área do dólar para as matérias-primas essenciais e mer-

cadorias, juntamente com a inconvertibilidade de certas moedas congeladas resultaram em uma escassez de dólares, que pode continuar por algum tempo, a despeito do fato de que, sobre todas as moedas estrangeiras recebidas e pagamentos, quase ter havido equilíbrio.

O governo, entretanto, tem feito esforços para restringir a importação, estimular a exportação e parar a inflação. Em julho de 1948, o valor do cruzeiro ao par foi fixado após prévia consulta ao International Monetary Fund.

Uma demora considerável na conclusão das negociações do empréstimo resultaram da necessidade de extensas discussões entre o Banco e o Governo a fim de concordarem sobre a forma de garantia a ser dada pelo Brasil, de conformidade com os artigos do Acôrdo do Banco e, ainda, de demoras na aprovação, no Congresso Brasileiro, de leis necessárias à operação.

O Banco continua a ter um ativo interesse na realização das potencialidades de progresso do Brasil. Um grande número de projetos adicionais que interessam ao Brasil tem sido trazido ao Banco para estudo. Cobrem eles uma varie-

dade de propostas de emprêsas em várias partes do país. Algumas apenas, entretanto, têm até agora merecido auxílio do Governo Brasileiro. A mais importante delas é um projeto para o desenvolvimento da energia hidrelétrica do Rio São Francisco, no Nordeste brasileiro, o qual requer um desenvolvimento inicial de 120.000 kilowatts, sendo assim potencialmente uma das duas maiores fontes de força hidrelétrica na América do Sul. Um engenheiro contratado pelo Banco para esse fim está atualmente no Brasil fazendo um estudo das necessidades de força em relação ao referido projeto.

Nenhuma ordem de prioridade para a exploração foi estabelecida pelo Brasil. Todos os projetos favorecidos até agora se têm relacionado à força hidrelétrica que, de acôrdo com as conclusões alcançadas pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, é uma das primeiras necessidades do país.

A esperada aprovação, pelo Congresso Brasileiro, do Plano Salte, entretanto, deveria prover uma fórmula geral e guia para o futuro desenvolvimento.

Publicações recebidas

- Boletim Paraguai* — Ano 4 — N.º 22 — Agosto, 1949.
- Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior* — Ano XII — N.º 8 — Agosto, 1949.
- Catálogo General de la Universidad Nacional del Tucuman* — 1949.
- Revista Brasileira de Malariologia* — Vol. I — N.º 3 — Julho, 1949.
- Revista de Direito Municipal da Bahia* — Ano IV — Vol. VIII — Fasc. XXI-XXII — Maio-Junho — Julho-Agosto, 1949.
- Bulletin analytique de Documentation* — 4.º Année — N.º 4 — 1949.
- State Service* — Vol. XXIX — N.º 9 — September, 1949.
- Taxes* — Vol. 32 — N.º 9 — September, 1949.
- Boletim Britânico* (Londres) — Ano 2 — N.º 19 — Set.º, 1949.
- Revista do Instituto Histórico de Alagoas* — Vol. XXV — Ano de 1947 — 1949.
- Diário Oficial* (Ceará) — Ano XVI — N.º 4.658 — Setembro, 1949.
- Monthly Labor Review of Bureau of Labor Statistics* — Vol. 69 — N.º 2 — August, 1949.
- Behavior of Vitrified Clay sewer pipe under load* — Vol. XVIII — N.º 3 — May, 1949.
- La Teoria del Organo*, de Aparicio Mendez — Sección III, LVIII — Montevideo — 1949.
- Boletim da Argentina* — Ano III — N.º 9 — Setembro, 1949.
- Boletim da Prefeitura de Barreiras* — N.º 7 — Outubro, 1949.
- Notícias de Portugal* — Ano III — N.º 130 — Outubro, 1949.
- Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas* — Ano XI — Vol. XVIII — (Pernambuco) — Abril-Junho, 1949.
- Public Administration* — (London) — Volume XXVII — Autumn, 1949.
- Relatório do I.R.B.* — Publicação n.º 40 — 7.º exercício — Janeiro-Dezembro de 1946.
- Relatório do I.R.B.* — Publicação n.º 42 — 8.º exercício — Janeiro-Dezembro de 1947.
- Relatório da E.F.N.B.* — (Bauru) — Ano de 1948 — 1949.
- Relatório da Associação Comercial do Maranhão* — Ano I — N.º 4 — Julho, 1949.
- Revista da Faculdade de Direito* — Minas Gerais — Outubro de 1949.
- Boletim Estadístico de Buenos Aires* — 2.º trimestre de 1949.
- Revista del Instituto del Cemento Portland Argentino* — N.º 20 — Ag., 1942.